

# 010

## HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - POLÍTICA E DEMOCRACIA: REFLEXÕES & AÇÕES

SESSÕES TEMÁTICAS



# AS TRAJETÓRIAS DAS DIFERENTES INTERFERÊNCIAS HABITACIONAIS NO COMPLEXO DE FAVELAS DA MARÉ

Adriano de Carvalho Mendes - UFRJ

## RESUMO

O presente trabalho debate o cenário das habitações urbanas cariocas, mais especificamente as diversas textualidades das favelas que ativam novas paisagens possíveis. O Complexo da Maré que é composta geograficamente por 16 (dezesseis) favelas na Zona Norte do Rio de Janeiro, pode-se analisar que com o processo histórico da ocupação desse espaço é possível fazer uma observação sobre as transformações das condições habitacionais que foram se desenvolvendo conforme o crescimento geográfico da cidade. No trabalho há um recorte temporal sobre as ocupações através de casas flutuantes, nas encostas de morros e ocupações horizontais. Portanto, venho caracterizar as mudanças históricas que se transformam ao longo do tempo no que se entende por favelas e que ao longo do tempo é marcada pela ilegalidade e que constituem uma paisagem urbana na cidade do Rio de Janeiro.

## INTRODUÇÃO

A história de um lugar ela se configura de diversas formas e múltiplos fatores que fazem parte desse processo da construção da memória espacial. O Complexo da Maré é um desses lugares ricos em memórias espaciais que está constituída nas suas particularidades de terrenos, as formas e tipos habitacionais, intervenções dos poderes públicos, aparelhos de lazer, origens dos seus habitantes e até mesmo a violência.

O Complexo da Maré é marcado por muitas lutas e processos de resistências por parte de seus moradores em prol da uma moradia e que componha o seu processo de existências e permanência no território da cidade.

Por isso, esse trabalho tem como objetivo trazer a historicidade do espaço que é composto pelo Complexo das Favelas da Maré, através das configurações habitacionais na sua origem aos dias de hoje, ou seja, fazer um recorte histórico da Maré entendendo os fatores que contribuíram para a formação do bairro e a sua extensão territorial.

## O QUE É O COMPLEXO DA MARÉ?

Situada hoje entre a Avenida Brasil e a Linha Vermelha, cortada pela Linha Amarela - as três principais vias de grosso calibre da cidade - e as margens da Baía de Guanabara, o bairro Maré que foi reconhecido como tal em 1994, é composto por 16 (dezesseis) favelas na Zona Norte do Rio de Janeiro, contém 132 mil moradores.

Originária de uma região de praias e manguezais que remonta ao período histórico colonial, na década de 1940 a construção de uma via que ligasse as regiões metropolitanas do país e que consequentemente possibilitaria uma crescente ocupação do território, surge o projeto de construção da Avenida Brasil que é base para se entender o início da ocupação da Maré, acesso dos moradores aos seus locais de trabalho e a chegada de material necessário para os aterrados e a construção das habitações. Essa grande construção rodoviária fará com que massifique a imigração de nordestinos e nortenhos para trabalhar nos projetos de industrialização, esse efeito vai trazer consigo o perfil de moradores que vão se instaurar no terreno e construir suas moradias com a ideia de morar próximo ao trabalho, dando origem aos conjuntos de favelas.

A Maré é caracterizada por diversas formas e fatores geográficos muito distintos das outras favelas existentes no Rio de Janeiro, é possível perceber morros, planícies, mangues e a própria presença do mar em partes do entorno. Todos esses fatores resultam em uma específica morfologia habitacional bastante plural.

A pseudo-semelhanças entre as mais diversas favelas cariocas pode ser desmentida e um rápido

passado pela Maré. A diversidade de formas está patente nas diferentes comunidades do complexo. Quase todas as morfologias urbanas e tipologias arquitetônicas referentes a habitações populares têm ou tiveram um exemplar na Maré: da favela labiríntica de morro ao mais cartesiano conjunto habitacional, conjunto habitacional modernista, passando por palafitas em áreas alagadas e conjuntos habitacionais favelizados. Vai-se do padrão mais informal ao mais formal, que acaba se informatizando também. (JACQUES, 2002)

A construção da Avenida Brasil é muito importante para compreender a existência do Complexo da Maré e a sua evolução e forma no mapa atualmente. Ou seja, foi à principal razão para as pessoas estabelecerem uma ideia de vizinhança, conseguir seus materiais de construção e permanecer no território. Até hoje a Avenida Brasil conecta muitos trabalhadores e estudantes da Maré aos outros espaços da cidade.

#### DAS FALAFITAS AOS APARTAMENTOS

Após a migração de cidadãos nortenhos e nordestinos no que se entende o território mareense hoje, esses migrantes se juntaram aos pescadores locais na costa. Nos anos 1940-1950, o Morro do Timbau era a única área do território continental, isto é, a única área em que era possível construir algum tipo de habitação. Nesse sentido foi o primeiro fator facilitador que contribuiu para o crescimento da população nesse espaço.

As primeiras palafitas deram origem à favela Baixa do Sapateiro em 1940, esse processo se intensificou e se expandiu muito rápido na década de 1950 a 1960 com mais palafitas e as favelas Parque Maré, Parque Rubens Vaz e Parque União e Nova Holanda, vale ressaltar que são favelas que estão hoje à margem da Avenida Brasil. Na década seguinte foi o momento em que a região da Maré foi ocupada por palafitas.

Esse tipo de habitação começou a ser visto como um problema para a imagem urbana. Na década de 1970, em plena ditadura militar, quando a origem da ocupação teve o seu ápice, concedeu com a implementação do Projeto Rio pelo Banco Nacional de Habitação (BNH). Foi um projeto que visava à criação de outro aterrado na região da Baía de Guanabara. O foco era a remoção de favelas da Maré com a proposta de uma vida moderna e civilizada.

Diante disso, essas palafitas foram removidas e a construção do aterrado foi realizada para o reassentamento dessa população das áreas onde continuam as palafitas. O que gerou uma grande reação por parte dos moradores, consequentemente esses moradores se organizaram por meio de conselhos e se opuseram a essa política o que resultou na permanência no espaço, porém, com as palafitas removidas. Entendendo que as áreas com palafitas era um terço dos habitantes.

Com a remoção desse modelo de habitação, seus antigos moradores foram movidos para os novos conjuntos de apartamentos habitações, caracterizados por casas multicoloridas, inaugurados em 1982, em plena campanha eleitoral para o Governo Estadual e em homenagem ao então Presidente da República João Batista Figueiredo, que viria a ser o último desse outro ciclo ditatorial, em outros aterros próximos nas favelas da Vila do João, Vila do Pinheiro, Conjunto Pinheiro e Conjunto Esperança que hoje cada uma é constituída como uma favela do Complexo da Maré. Ou seja, o processo de remoção contribui para o crescimento de mais favelas.

O Conjunto Esperança é composto por 1400 apartamentos, que foi ocupado no mesmo ano por moradores das áreas de palafitas removidas e por outros moradores que quisessem adquirir seu apartamento mediante os pré-requisitos. Logo após, esses mesmos apartamentos sofreram uma série de denúncias de corrupção e cobrança de propina por parte de políticos ligados a Chagas Freitas.

O conjunto Pinheiro recebeu 15mil pessoas das áreas removidas para a construção de 2.300 casas, muito semelhantes aos outros conjuntos habitacionais que já foram construídos, após essa alocação já se tinha todas as áreas de palafitas removidas pelo território mareense. As áreas onde não havia palafitas onde habitavam pessoas com a renda mais alta, foram remanejadas para uma nova construção de 1.380 apartamentos, ocupado em 1989.

Por tanto, mais comunidades foram criadas nos anos 80, a favela Nova Maré foi criada no ano seguinte, fato gerado pela remoção das palafitas que havia em Ramos e Roquette Pinto, que hoje ainda fazem parte do conjunto de favelas da Maré. Alocados para os Conjuntos Salsa e Merengue, que abrigou esses moradores e pessoas que foram afetadas pelas fortes chuvas da década de 90. Quatro anos após, a Prefeitura do Rio de Janeiro, oficializou esse território como bairro, sendo a 30ª região administrativa do Rio de Janeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do Complexo da Maré em toda a sua história e o que se entende por ele hoje a ocupação desse espaço, é perceptível que cada favela tem a sua identidade específica, apesar disso, existem dois elementos que são importantes para compor a identidade em comum são as problemas por cima do que se entende por favela e a violência atrelada a esse espaço.

Toda a sua trajetória é demarcada por lutas constantes por habitação e o direito de morar e de existirem enquanto parte da cidade, toda a sua estrutura hoje carrega um pedaço da memória dessas lutas e resistências.

Hoje o complexo interage com os poderes públicos de diversas maneiras, através de seus atores locais, de agentes sociais como ONGs, coletivos e os movimentos e desenvolvimentos de luta pelas melhores condições locais e de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAZZO, Ivaldo; JACQUES, Paola Berenstein; VARELLA, Drauzio. Maré Vida na Favela. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ (CEASM). Estatutos sociais. Rio de Janeiro, 1997, mimeo.\_\_\_\_\_. O Cidadão: o jornal do bairro Maré. Rio de Janeiro, fev. 2003. Ano v, nº 27.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ (CEASM). A Maré em Dados: Censo 2000 – Análise da 1ª fase. Rio de Janeiro, CEASM, 2003.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ (CEASM). A Maré em dados: Censo 2000. Rio de Janeiro, 2003.

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 391, de 10 de fevereiro de 1903. Regula a construção, reconstrução, acréscimos e conserto de prédios. Boletim da Intendência Municipal, Rio de Janeiro, 1903, p. 91-105.

RIO DE JANEIRO (RJ). Lei nº 2.119, de 19 de janeiro de 1994. Cria o Bairro da Maré na XXX Região Administrativa e dá outras providências. Diário Oficial do Rio, Rio de Janeiro, p. 2, 24 jan. 1994.

SANTOS, Rogério Pereira dos. Complexo da Maré: Múltiplas Territorialidades Locais em Movimento. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia e Meio Ambiente). Centro de Ciências Sociais – Departamento de Geografia e Meio Ambiente. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

SILVA, Cláudia Rose Ribeiro da. Maré: A Invenção de um Bairro. Tese de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2006.